



# BEM-VINDOS À CASA DA NEBLINA

Lino de Albergaria



## PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR GUIA DO PROFESSOR

Este guia busca estimular a reflexão sobre como os imaginários cultural e popular caracterizam a história de uma cidade. Na cidade onde se passa *Bem-vindos à Casa da Neblina*, os alunos de dona Dolores vivenciam acontecimentos misteriosos e empolgantes (só possíveis de serem vividos ao se conhecer a história de seus moradores, ao se relacionar com a natureza local etc.). Assim, tentaremos conhecer também o imaginário que constitui a cidade em que moramos, nem sempre percebido ou sabido por todos. Para isso, os alunos visitarão os espaços públicos da cidade (como mercado municipal, praças, igrejas, parques etc.) e deverão colher informações sobre as histórias e lendas que cercam esses locais.

As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. Na primeira, os alunos serão estimulados a ler a obra na íntegra. O conjunto de atividades seguinte procura promover a integração entre texto e contexto, utilizando o primeiro como ponto de partida para a pesquisa e o reconhecimento dos espaços públicos, estabelecendo relações com a cultura e as tradições locais. Nessa seção, os alunos também irão pesquisar dados sobre a cidade onde vivem e visitar alguns locais, com o intuito de colher

imagens, objetos simbólicos e relatos dos moradores. A última parte consiste na construção de uma instalação que pretende representar o imaginário que constitui essa cidade, a partir de uma recriação e síntese das histórias e lendas colhidas.

Professores de História, Geografia, Artes e Informática podem contribuir para a realização das atividades propostas neste guia.

## MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

1. Inicie um bate-papo com os alunos sobre como eles se relacionam com a cidade onde moram e/ou com as cidades que conhecem quando viajam. Pergunte o que mais lhes chama a atenção no espaço público: se é a arquitetura dos prédios e casas, os lugares de convivência (praças, mercados, parques, rodoviária, cemitério, estações de trem), as histórias a respeito desses lugares e/ou dos moradores da cidade (reais ou folclóricas).
2. Proponha aos alunos que lembrem algo significativo a respeito da cidade onde moram ou alguma outra que tenham visitado: pode ser sobre um fato real que tenha ocorrido ou uma história fictícia que conheceram ou ouviram contar a respeito dessa cidade ou de seus moradores.
3. Em seguida, peça-lhes que escrevam, em primeira pessoa, um relato sobre essa experiência. Por se tratar de um exercício sobre um assunto que deve ser revisto na memória, pode ser que os alunos não lembrem exatamente como era a história ou faltem elementos que tragam “objetividade” ao enredo. Esse é um dos intuitos deste exercício, pois neste tipo de escrita – memorialística – os fatos reais muitas vezes se misturam com os da imaginação. Experimentar como resolver essas sutilezas na linguagem escrita será um exercício para que eles possam, ao final desta proposta interdisciplinar, exercitar diferentes tipos de narrativa.
4. Apresente o livro *Bem-vindos à Casa da Neblina*. Peça aos alunos que levantem algumas hipóteses a respeito do enredo a partir do título e das ilustrações da história.
5. Peça aos alunos que leiam o livro.

## DO TEXTO AO CONTEXTO

6. Com a obra lida, faça uma roda de conversa com os alunos e estimule que cada um dê suas impressões e troque ideias com os demais sobre o que mais lhes chamou a atenção na história. Pontue com eles algumas questões, incentivando-os a dividir com os colegas o que compreenderam a respeito dos seguintes tópicos:

- O que os alunos de Dolores acham sobre o destino da viagem: visitar um parque ecológico e passar uma noite em uma pousada localizada em uma cidade histórica?
- Por que para eles o antigo é algo novo – ou pelo menos estranho – de se conhecer?
- O ponto de vista dos alunos sobre o destino da excursão muda ao longo da viagem? Se sim, o que contribuiu para isso?
- Como interpretam, diante desse contexto, a frase do dr. Divino Milagres: “O que é a vida sem um sonho”?

As respostas dos alunos a esses tópicos são muito importantes, pois a partir delas podemos ressaltar como o que é considerado antigo para nós pode revelar dados interessantes sobre uma cidade e seus moradores. A partir do reconhecimento dos acontecimentos estranhos abordados no enredo – as personagens um tanto exóticas, o pássaro dos sonhos, a relação com a natureza, o médico alquímico etc. –, podemos propor uma reflexão sobre qual a relação desses dados “fantásticos” com a cultura popular local – as lendas e crendices – da cidade visitada pelos alunos de dona Dolores.

7. O passo seguinte contará com a ajuda do professor de História ou Geografia. Com a orientação desses professores, os alunos deverão fazer um levantamento dos lugares da cidade onde moram que possuam alguma importância histórica, geográfica ou referente à tradição cultural local. Divida-os em grupos e peça a cada um que faça uma pesquisa sobre um dos locais levantados – pode ser um prédio antigo, um parque, um monumento público, o cemitério, o mercado, uma praça etc. É interessante que o professor trace um breve contexto de tais lugares em relação à história da cidade. Durante a pesquisa, sugira aos alunos que também recolham objetos ou imagens que simbolizem algo a respeito desses locais.

8. Oriente os alunos para que organizem, fora do período escolar e com a supervisão de um adulto (pode ser um familiar, um responsável,

um vizinho etc.), uma visita aos locais escolhidos a fim de observar sua arquitetura, colher informações sobre sua história, analisar seu entorno etc. Se a visita não for possível e houver como fazer uma visita virtual, oriente os alunos, com a ajuda do professor de Informática se a escola dispuser de um. Recomende aos alunos documentar a visita no papel, em fotos ou gravação, para que possam posteriormente consultar esse material e lembrar o que foi visto e ouvido.

9. Marque um dia com os grupos para que todos tragam o material recolhido. Converse com eles a respeito das impressões e informações colhidas:
  - O que descobriram a respeito da cidade onde vivem?
  - Quais histórias, lendas ou símbolos caracterizam o imaginário local?
  - Como essas histórias, lendas ou símbolos influenciam na cidade “real”?

## **criação de uma cidade fictícia**

10. O trabalho agora deve ser dividido com o professor de Artes. Proponha aos alunos que construam uma instalação a partir do seguinte tema: “Que cidade é essa?”.
11. Oriente os alunos a criar uma narrativa própria de sua cidade, levando em conta as histórias, lendas, imagens e os objetos simbólicos recolhidos. Como é essa cidade a partir das novas descobertas feitas nessa pesquisa? Como a sentem? O que revela suas histórias e lendas? Como essa cidade seria a partir delas? Nesta atividade, não se espera que os alunos respondam e construam uma instalação linear, mas sim que criem impressões a partir das histórias e do imaginário pesquisado.
12. Defina com os grupos uma forma de apresentar a instalação, criando um ambiente onde todo o material possa ser disposto para que outras pessoas possam visitá-lo. Uma sugestão que pode ser trabalhada pelo professor de Artes é a construção de um pequeno espaço (com um ou dois biombos, por exemplo), que circunscreva um local e onde até duas pessoas possam entrar para ver o que há dentro dele. É possível expor com barbantes e prendedores de roupas a reprodução das imagens coletadas. A organização e disposição desse material deve configurar um ponto de vista sobre a cidade, ou seja, uma narrativa visual.
13. Convide a comunidade escolar a visitar a instalação.